

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Hoje em Dia Class.: Maxacali 119  
 Data 22/05/93 Pg.: \_\_\_\_\_

190

ALERTA NA ALDEIA

## Cólera pode ter matado três maxacali

NALU SAAD

ANTÔNIO COTA

BERTÓPOLIS — Três índios morreram, sendo dois adultos e uma criança, e outros oito estão em observação, no Posto do Pradinho, numa das aldeias da tribo dos maxacali no município de Bertópolis — Vale do Jequitinhonha. As suspeitas são de que tenham sido vítimas da cólera. Os casos fatais e os que estão em tratamento desde quinta-feira tiveram todos os sintomas da doença, como diarreia profusa e vômitos. O administrador regional da Fundação Nacional do Índio em Governador Valadares, Lúcio Flávio Coelho, viajou na manhã de quarta-feira para a aldeia levando a médica do hospital de Águas Formosas, Lede Jane Coutinho e Silva.

O resultado dos exames só serão divulgados no domingo à tarde. Dois índios estão internados desde a quarta-feira e na sexta-feira, por volta das 19 horas, mais um índio com os mesmos sintomas estava sendo transferido para o Hospital de Águas Formosas. Coelho disse que as mortes ocorreram até à chegada da equipe da Funai e afirmou que a previsão é que não sejam registrados mais óbitos. Os pacientes estão sendo medicados como portadores do vibrião colérico.

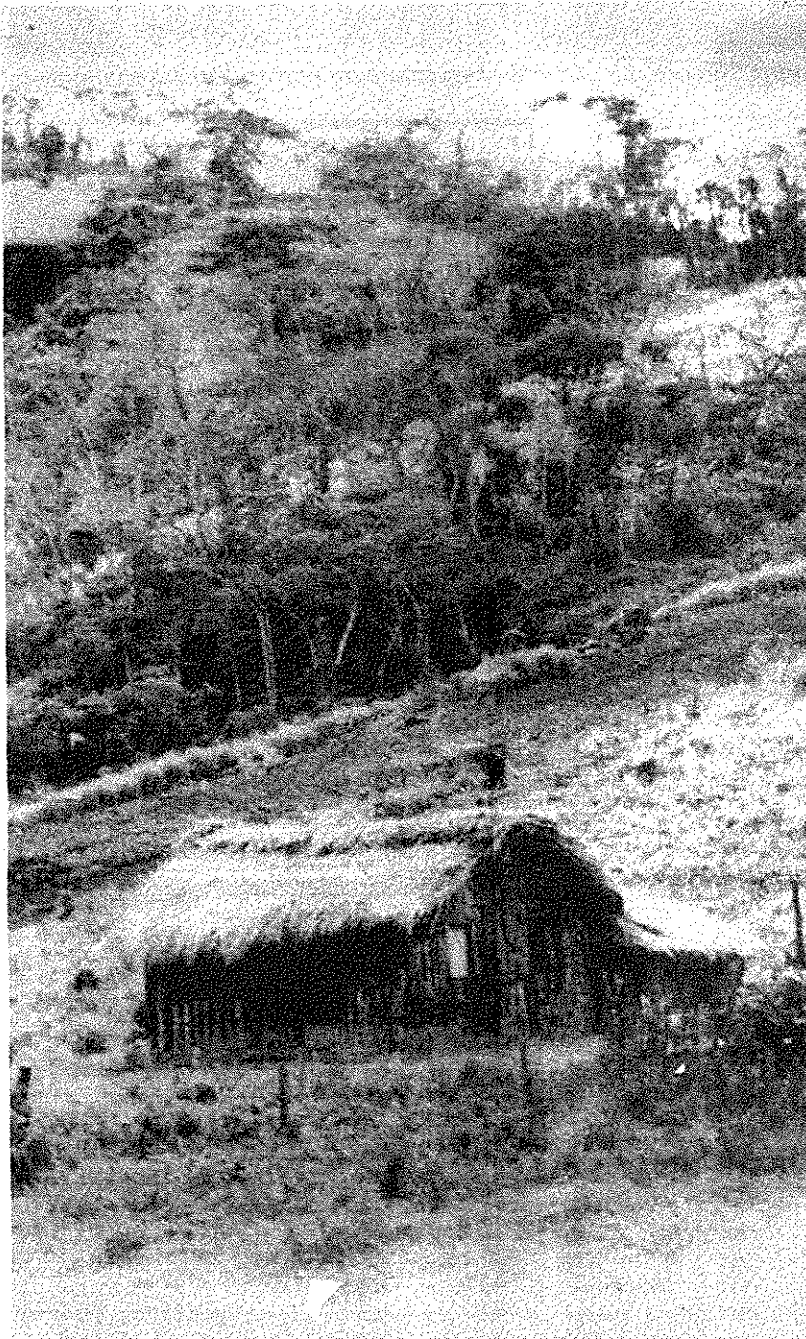
A primeira morte foi dia 15 de maio. A vítima foi Josita Maxacali, internada no hospital de Águas Formosas com os mesmos sintomas. As outras duas vítimas fatais Manoel Cacá Maxacali e o garoto Elio Maxacali morreram na aldeia mesmo, pois não conseguiram chegar até o hospital. O que impediu a transferência dos dois índios para a cidade foram as péssimas condições da estrada,

em função das chuvas.

A médica Lede Jane disse na sexta-feira que quando chegou à aldeia, na última quarta-feira, assustou-se com o quadro que encontrou. O garoto já tinha sido enterrado e o corpo de Manoel Cacá Maxacali estava sendo velado. De acordo com a médica, ambos tiveram contato direto com Josita e chegaram até a cuidar da índia. "Os índios não têm muita higiene e no estágio em que estava a diarreia o doente não era limpo", explicou a médica.

Além de cólera, as suspeitas são de um surto de rotavírus, uma doença que provoca os mesmos sintomas, é contagiosa, se transmite pela ingestão de alimentos ou água contaminada e pode levar à morte se não tratada a tempo, pois o paciente perde muita água. Na quarta-feira, dia 20 de maio, os outros oito índios doentes foram medicados com soro para hidratação.

A menina Adriana Maxacali e o pai dela Manoel Macakali, que foram levados para o Hospital de Águas Formosas, segundo a médica, passam bem e não correm risco de vida. Lede Jane explicou que Manoel Maxacali foi o último a se contaminar, por isso o material para análise foi colhido dele. Pai e filha podem ter alta ainda no início da próxima semana. O material recolhido na aldeia foi encaminhado para análise na Diretoria Regional de Saúde de Teófilo Otoni. Em Valadares, a Funai está mantendo um plantão durante o final de semana para receber boletins periódicos, por rádio do posto, para acompanhar a situação. O primeiro boletim sai neste sábado às 8 horas.



Os maxacali vivem em casas de sapé na aldeia da tribo que fica em Bertópolis

### Funai investiga contaminação

BERTÓPOLIS — A Funai não tinha descoberto até à tarde de sexta-feira como foram contaminados os índios. A Secretária do Estado da Saúde fez um rastreamento para descobrir a origem da doença. O administrador substituto na Funai em Governador Valadares, Elio de Melo Palmeira, explicou que foi feito um trabalho de prevenção à cólera com os índios que moram nas áreas de risco, isso é, no limite com outras regiões afetadas.

Bertópolis faz divisa com cidades no sul da Bahia, como Teixeira de Freitas, por exemplo. Em conversa com os índios a médica Lede Jane tomou conhecimento que Josita Maxacali esteve viajando para a região de Teixeira de Freitas e que adoeceu dois dias após ter chegado. "Eles foram alertados e orientados a não deixarem a tribo", explicou a médica. Como receberam o alerta, os índios estão apreensivos e não revelam muitos dados à Funai para que a entidade possa

descobrir a fonte da doença que os contaminou.

Lede Jane enfatiza que é difícil lidar com os índios no que se refere à higiene e que de uma forma geral eles possuem baixa imunidade. Por isso são afetados mais facilmente pelas doenças bacterianas. Além disso, os maxacali enfrentam dificuldades com suas plantações há algum tempo, por isso são desnutridos, o que os torna mais frágeis às doenças deste tipo.

Quando a cólera se aproximou do Vale do Jequitinhonha, onde foram registrados casos importados e contraídos em algumas cidades daquela região, a Funai se preocupou em distribuir hipoclorito de sódio na tribo, segundo afirmou Elio Palmeira. Próximo à aldeia, passa o córrego Umburaninha, mas a Funai ainda não tem como avaliar se a água está contaminada.

### Índios queimam as casas

BERTÓPOLIS — A Funai e a médica Lede Jane não precisaram se preocupar em desinfetar o local onde esteve a índia Josita Maxacali e as casas onde morreram as duas outras vítimas da doença. Os próprios índios se incubiram de queimar as casas destes três índios. De acordo com a Funai, este é um costume comum entre eles quando um membro da aldeia morre, por isso constroem casas de sapé.

Além das casas, os maxacali colocaram fogo nas roupas e tudo que esteve em contato com os doentes, bem como suas roupas e utensílios domésticos. Até

as lavouras plantadas pelas vítimas foram arrancadas e queimadas, segundo informou a médica Lede Jane. O fato de terem ateadado fogo em tudo facilitou a imunização.

A tribo fica a 370 quilômetros de Governador Valadares e a 690 quilômetros de Belo Horizonte. Os Maxakali são no total de 700, distribuídos em dois postos. O Posto do Pradinho, onde aconteceram as mortes, é dividido em pequenas aldeias. No Pradinho existem 350 índios. Todos os casos aconteceram numa mesma aldeia, que já foi isolada das demais.